

DOIS BRAÇOS PARA EMBALAR, UMA VOZ PARA CONTAR

Partilhar livros com bebés dos 9 meses aos 3 anos

Susana Silvestre

Introdução

Os livros não são um objecto exclusivo para quem já sabe ler, nem podem ser considerados, unicamente, como um meio de aprendizagem formal. Possivelmente, é esta a visão tradicional do livro enquanto objecto escolar que mais tem contribuído para os baixos níveis de hábitos de leitura em Portugal.

O primeiro estudo nacional sobre a literacia dos portugueses, concluído em 1995, *A literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica* (Benavente, 1996), aponta para baixos níveis de literacia entre a população portuguesa: «(...) um domínio razoavelmente seguro de competências de leitura, escrita e cálculo que em geral se supõe deverem estar adquiridas com a escolaridade obrigatória, só foi demonstrado por uma fracção muito reduzida da população analisada (Nível 4: 7,9%)» (p. 398).

De acordo com o relatório do PISA (*Programme for International Student Assessment*) de 2000, levado a cabo pela OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico), Portugal ocupa as últimas posições, apresentando os estudantes portugueses, de 15 anos de idade, um desempenho muito diminuto. Em comparação com outros países, os jovens situam-se em níveis de literacia muito baixos, igual ou inferior a dois, situado em cerca de 52%, enquanto 10% revelam ter sérias dificuldades em usar a leitura como um meio efectivo de construção de conhecimentos. Quer isto dizer que muitos jovens não estão aptos, segundo a definição de literacia da OCDE, a «compreender e usar textos escritos e reflectir sobre eles, de modo a atingir os seus objectivos, a desenvolver os seus próprios conhecimentos e potencialidades e a participar activamente na sociedade, usar a informação escrita para atingir objectivos e desenvolver os seus conhecimentos e capacidades» (PISA, OCDE, 2001).

Tendo em conta os baixos níveis de literacia que estes dados apontam, consideramos fundamental iniciar a leitura, o mais cedo possível, junto das crianças, não num sentido formal e clássico de aprendizagem, mas como forma de sensibilizá-las para a leitura, através da leitura de histórias em voz alta, da exploração de imagens, do manuseamento dos livros, entre outros.

A importância da literacia pré-escolar tem vindo a ser reconhecida nos últimos 20 anos (Hannon, 1996), com o desenvolvimento da literacia emergente. Emergente está directamente relacionado com o desenvolvimento, com algo que emerge na criança e que não estava lá antes, verificando-se uma descontinuidade com o que existia. Isto sugere que no desenvolvimento, a criança aprende, modifica e refina os seus motivos e as suas estratégias e ainda cria novas, resultando daí um processo de assimilação e acomodação (Teale, 1992; Viana, 2002). Segundo Mata (1999), o contacto desde cedo com os livros

não influencia, directamente, as competências específicas de leitura, contudo permite à criança ver e manipular livros com diferentes funções.

Os contextos institucionais (a escola, a biblioteca, etc), o contexto familiar e os contextos informais têm um papel importante/determinante na emergência de comportamentos de literacia. Nestes contextos, são analisados não só as interacções entre o adulto e a criança, em situações de literacia partilhada, como também as tentativas independentes da criança na exploração do material impresso.

Ao longo dos últimos anos, têm-se vindo a verificar relevantes transformações nas bibliotecas públicas portuguesas, traduzindo-se na diversidade de actividades e no âmbito de actuação junto da comunidade. Novos papéis começaram a ser desenvolvidos pelas bibliotecas municipais relacionados com a educação, a cultura e com a informação. Começa a entender-se a necessidade de partilhar o livro com as crianças mais pequenas, refutando a concepção tradicional de leitura, que confunde o acto de ler com a simples decifração dos signos gráficos, assim como sobrevaloriza a comunicação escrita sobre a comunicação oral.

Apesar de nas bibliotecas só se desenvolverem habitualmente actividades de promoção do livro e da leitura para crianças em idade pré-escolar e escolar, começam a surgir *Bebetecas*, espaços destinados a bebés e respectivos pais. Desmistifica-se, assim, a ideia de que as bibliotecas se destinam, unicamente, aos que sabem ler, iniciando-se com os bebés actividades de partilha da leitura, transformando o livro num objecto quotidiano.

A implementação de serviços e actividades específicas para pais e bebés numa biblioteca pública contribui para o contacto precoce das crianças com o livro, aumenta os hábitos de leitura das crianças em idade pré-escolar, sensibiliza, estimula e orienta os pais e educadores na utilização lúdico-educativa do livro, fidelizando-os na utilização sistemática dos serviços e actividades.

A biblioteca e a família têm um papel fundamental a desempenhar na aprendizagem da leitura, não no sentido formal do termo, mas olhando para o acto de ler como uma forma de estabelecer relações de afecto e de prazer.

Laboratório

DOIS BRAÇOS PARA EMBALAR E UMA VOZ PARA CONTAR: partilhar livros com bebés dos 9 meses aos 3 anos

A criação de laços de afecto, de cumplicidade e de protecção é-nos sugerido pela ideia do colo, do embalo, do mimo a que a criança, desde cedo, se habitou. E porque as histórias devem ser contadas, partilhadas, é importante acrescentar, à cumplicidade já existente (entre pais e crianças), a faceta de contador.

O projecto destina-se a pais (e/ou familiares) e crianças com idades compreendidas entre os 9 meses e os 3 anos, tendo como principal objectivo estabelecer uma relação de afecto, de prazer, de cumplicidade e de comunicação entre pais, filhos e livros, num espaço e num ambiente descontraído, onde estarão mais crianças e adultos que partilham a mesma experiência, ou seja, contactar com os livros e com a leitura antes da idade escolar.

Não se pretende que o animador/mediador da leitura se substitua aos pais ou ao familiar que acompanha a criança, antes pelo contrário, queremos que este tenha um papel activo e interventivo, com práticas de leitura conjuntas, estimulando o prazer de escutar, de imaginar, de criar e, claro, de aprender.

1. Objectivos

São objectivos gerais:

- envolver pais e crianças no processo de aprendizagem da leitura estimulando as relações de afecto e de cumplicidade;
- estimular actividades de leitura conjunta (interacção entre pais e filhos);
- iniciar a criança, o mais cedo possível, no mundo dos livros e das bibliotecas;
- demonstrar diferentes materiais didácticos de apoio à aprendizagem literária;
- implicar alguns agentes da comunidade (instituições de saúde, de ensino, órgãos de comunicação social local) no projecto;
- evidenciar o papel da biblioteca pública na criação de competências de leitura desde a idade pré-escolar, proporcionando o crescimento intelectual, social e cultural da criança;

São objectivos específicos:

- ler, contar e cantar histórias, com ritmos e entoações distintas, de forma a promover o desenvolvimento linguístico da criança;
- propor aos adultos sugestões de exploração de histórias e distintas formas de abordar um livro;
- elaborar um guia de leituras, sugerindo os livros adequados a essas idades;
- estimular a realização de actividades de leitura em casa, de uma forma continuada, incentivando ao empréstimo de recursos documentais, adequados às suas idades.

2. Projecto

Após uma selecção criteriosa dos livros, o projecto tem por base os seguintes critérios:

Em termos genéricos:

- Nível de desenvolvimento da criança, de acordo com a etapa em que se encontra, uma vez que uma criança de 9 meses não tem o mesmo ritmo de aprendizagem e de maturação, que uma criança de 12, 24 ou 36 meses.

É fundamental realizar actividades que promovam as seguintes áreas:

1. Área Psicomotora

[Referimo-nos a actividades que promovam a sua motricidade fina e grossa]

2. Área Afectivo-social

- 2.1. Estimular a relação afectiva entre o adulto (familiar) e a criança;
- 2.2. Estimular o relacionamento entre pares (a criança com outras crianças/ a criança e o familiar);

3. Área Cognitiva

- 3.1. Estimular o desenvolvimento sensorial do bebé;
- 3.2. Interagir com a criança, solicitando a sua participação, a partir de canções, da leitura de histórias, da exploração de imagens/ ilustrações, de forma a estimular o seu desenvolvimento linguístico;

Observe-se que: Até aos 18 meses é conveniente começar com a área psicomotora (no primeiro ano de vida, a criança capta a realidade através das suas sensações e dos movimentos), depois a área afectivo-social (os bebés começam a relacionar-se com outras crianças, sendo que o maior domina a interacção) e por fim a cognitiva (as relações interpessoais são importantes tanto para o desenvolvimento das suas habilidades intelectuais, como para o desenvolvimento da sua linguagem).

Em termos específicos:

- Tendo por base o seu estágio de desenvolvimento serão definidos objectivos específicos em cada uma das áreas que se pretende estimular, de forma a alcançar o objectivo geral de cada sessão;
- As sessões terão sempre como ponto de partida e de chegada o **livro**. O livro será um suporte de intercâmbio, de afecto e de comunicação entre os pais (ou acompanhantes adultos) e as crianças.
- Em cada sessão serão seleccionados um ou mais livros, tendo por base um tema¹, explorando a leitura de várias formas: leitura em voz alta, conto oral, história/poema cantado, leitura da imagem, ou através de distintas técnicas: conto com o auxílio de marionetas, de objectos, de imagens projectadas, etc..
- Seleccionar-se-ão histórias, contos, lengalengas, rimas, livros de imagens (adequados ao seu estágio de desenvolvimento) que estimulem por um lado, a sua imaginação e criatividade, por outro, que promovam o seu desenvolvimento linguístico (os contos que utilizam a repetição, a rima e as canções despertam o interesse das crianças; a leitura da imagem ajuda a fazer a ponte da linguagem implícita para a explícita).

¹ Nas acções destinadas a crianças com idades compreendidas entre os 9 e os 20 meses, organizar-se-ão as sessões por temas.

- Seleccionar-se-ão livros cuja temática seja reconhecida pela criança ou que desperte o seu interesse:
 - o quotidiano: a casa, a família, a alimentação, o sono, a higiene, os objectos, o vestuário, assuntos escatológicos, o corpo humano, as cores, as formas, entre outros;
 - o mundo que a rodeia: outras crianças, os animais, o parque, os transportes, etc.;
- Nalgumas sessões, e de modo a apresentar formas alternativas de contar a história, poder-se-á recorrer a diferentes técnicas de expressão (plástica, motora, musical, linguística, visual), adaptadas ao estágio de desenvolvimento da criança;
- Formação complementar dirigida aos pais e profissionais que desenvolvam actividades com crianças (educadores, professores do 1º ciclo, animadores sócio-culturais):
 - encontros promovidos pelos elementos da **Casa da Leitura** e com outros profissionais, focando as áreas da psicologia, da pedagogia, da literatura, entre outros;
 - sessões de esclarecimento, com vista a transmitir critérios para a identificação e selecção de livros para crianças;
 - sessões para ensinar/transmitir técnicas de exploração do livro, ao nível da forma e do conteúdo;
 - sessões que estimulam e fortaleçam o trabalho iniciado na biblioteca, incentivando que o mesmo se realize em casa.

3. Destinatários

O projecto **Duas mãos para embalar, uma voz para contar** destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 9 e os 36 meses, acompanhadas de um adulto. Realizar-se-ão quatro acções de sensibilização, distribuídas em duas fases. Cada fase será composta por dois grupos: os Grupos I e II (com idades compreendidas entre os 9 e os 20 meses) e os Grupos III e IV (com idades entre os 21 e os 36 meses).

Em cada grupo poderão participar até 12 famílias (12 crianças, acompanhadas por um adulto significativo), sendo possível a entrada de outras crianças no decorrer das acções, caso haja desistências, desde que a sua idade seja similar à idade dos outros participantes. A assiduidade dos participantes é fundamental, uma vez que se tratam de acções de sensibilização com uma linha condutora.

4. Estrutura

Com vista a proporcionar a participação de várias crianças no projecto, mas considerando os distintos estádios de desenvolvimento em que se encontram, o projecto centra-se em Acções de Sensibilização, as quais irão, depois de concluídas, desembocar num tronco secundário, as Acções de Manutenção.

As acções de sensibilização **Dois braços para embalar, uma voz para contar I** estão organizadas em duas fases:

- A fase 1 tem como destinatários crianças com idades compreendidas entre os 9 e os 20 meses e será dividida em duas acções, distribuídas da seguinte forma:
 - Nov. 2006 – Mar. 2007
 - Jan. 2007 – Jun. 2007
- A fase 2 tem como destinatários crianças com idades compreendidas entre os 21 e os 36 meses e será dividida em duas acções, distribuídas da seguinte forma:
 - Set. 2007 – Fev. 2008
 - Jan. 2008 – Jun. 2008

As acções de manutenção **Dois braços para embalar, uma voz para contar II** têm como destinatários as crianças que participaram nas duas fases das acções de sensibilização, com vista a fortalecer o trabalho iniciado na biblioteca, incentivando que o mesmo seja continuado em ambiente familiar. Para o efeito realizar-se-ão várias actividades de índole distinto, de forma a que o livro se mantenha presente no dia a dia da criança. Entre outras actividades, a biblioteca procederá à difusão selectiva de livros de literatura infantil publicados recentemente no mercado editorial; à realização de sessões de contos, incentivando os pais a participarem enquanto contadores; à oferta de livros às crianças em épocas comemorativas (aniversário, Dia Internacional do Livro Infantil, Dia Mundial da Criança). Em qualquer das acções não se tem a pretensão que as crianças aprendam a ler, pretende-se sim sensibilizar os pais para a importância e necessidade de familiarizar a criança com o livro, muito antes da aprendizagem formal da leitura.


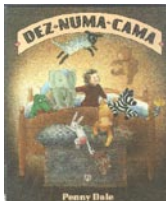
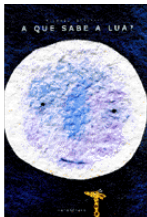


4.1. Alguns livros a explorar nas fases I e II



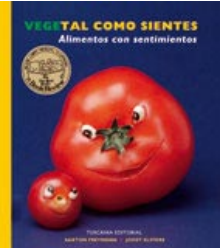
Acções de Sensibilização – Fase I
Dois braços para embalar, uma voz para contar I
Dos 9 aos 20 meses

Livros a dinamizar	Objectivo
<i>Luna</i>	Através de vários temas (as cores, os números, os animais), e recorrendo à rima e à repetição, esta colecção permite a interacção entre os pares
<i>Cinco</i>	
<i>Miau</i>	
<i>Cocodrilo</i>	
<i>Parajita de papel</i>	
<i>Oh</i>	As ilustrações dão origem a outras ilustrações, estimulando na criança a imaginação, a surpresa e o sentido de descoberta
<i>Ah</i>	
<i>O balãozinho vermelho</i>	
Un gato?	
Un caracol?	
Un raton?	

Vermelho como...	A partir de objectos conhecidos das crianças exploram-se as cores
Azul como...	
Verde como...	
Amarelo como...	
Dans la mer	Tratando-se de livros com animais, tema do agrado das crianças, permite a interação do animador, colocando a sua cara no livro, completando a imagem em falta
Dans la jungle...	
Quel cirque!	
Petit ou grand?	Explorar as ilustrações, recorrendo a diversos registos sonoros
Cheep!Cheep!	

Acções de Sensibilização – Fase II
Dois braços para embalar, uma voz para contar I
Dos 21 aos 36 meses

Livros a dinamizar	Objectivo
<p>A toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça</p> 	<p>Os livros com animais incentivam a criança a imitar os seus ruídos e os movimentos. Nestas histórias, o esquema repetitivo da narrativa estimula a criança a antecipar-se ao que diz cada animal.</p>
<p>Dez numa cama</p> 	
<p>A que sabe a lua?</p> 	
<p>O nabo gigante</p> 	
<p>El secreto</p> 	

<p>La pequeña oruga glotona</p>		<p>Este livro é ideal para abordar os dias da semana, assim como falar dos alimentos, pois acompanha a rotina alimentar de uma lagarta, que no final se transforma numa borboleta.</p>
<p>A Arte do Penico</p>		<p>O livro ideal para sensibilizar a criança para a utilização do bacio.</p>
<p>Vegetal como sientes</p>		<p>A partir de fotografias de diversos legumes explicam-se às crianças os sentimentos e as emoções. As fotografias de laranjas, pimentos e kiwis são acompanhadas de rimas simples.</p>

Nota: Apesar da maioria dos livros serem editados em língua estrangeira, optou-se por estes dada a qualidade das ilustrações, a simplicidade dos textos e a originalidade dos formatos (livros recortados que permitem a interação com a criança). No caso dos livros que predomine texto em língua estrangeira, optou-se por esconder o texto original, procedendo à tradução do mesmo.

5. Calendário

Trata-se de um projecto que terá a duração de dois anos aproximadamente, desenvolvendo-se entre Novembro de 2006 e Junho de 2008.

No que se refere às Acções de Sensibilização:

Acções de Sensibilização		2006		2007								2008								
		Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	
Fase I	Grupo I	11/25	9/16	6/20	3/17	3/17/31														
	Grupo II			13/27	10/24	10/24	7/21	5/19	2/9											
Fase II	Grupo I									15/29	13/27	10/24	8/15	5/19	2/16					
	Grupo II													12/26	9/23	1/15/29	12/26	10/24	7	

A Fase I destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 9 e os 20 meses; a Fase II é destinada a crianças com idades compreendidas entre os 21 e os 36 meses.

Em cada uma destas fases realizam-se duas acções, sendo cada uma delas composta por 12 sessões. Decorrem aos sábados, de quinze em quinze dias (à excepção de dias coincidentes com feriados ou tolerância de ponto).

Cada sessão terá a duração de 40 minutos, aproximadamente. A primeira parte será sempre dinamizada por três técnicos da biblioteca, entre 15 a 20 minutos, e a segunda parte destina-se à exploração do espaço, dos livros e da leitura de uma forma descontraída, incentivando a interação entre pais e filhos, através de experiências de prazer e de descoberta, em redor das palavras e das imagens.

Relativamente às Acções de Manutenção, propõe-se:

Acções de Manutenção		2007										2008									
		Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Fase I	Grupo I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
	Grupo II						x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Fase II	Grupo I											x	x	x	x	x	x	x	x		
	Grupo II															x	x	x	x		

As acções de manutenção serão realizadas mensalmente.

Estas sessões serão realizadas em conjunto com os grupos que já terminaram as acções de sensibilização, pelo que em Setembro de 2008 estarão presentes nestas sessões todos os grupos envolvidos no projecto.

6. Recursos

Documentais:

- livros de literatura infantil publicados no mercado editorial nacional e estrangeiro;
- recursos documentais/informação (em diferentes suportes) relacionados, sobretudo, com a leitura, a educação e o jogo.

Materiais:

- recursos pedagógicos e didácticos, de apoio ao espaço e às actividades;

Nota: os livros a trabalhar em cada sessão, designadamente os editados em língua portuguesa, serão adquiridos em duplicado, de forma a que os pais requisitem os livros para os “trabalharem” em casa com as crianças.

Humanos:

- 1 bibliotecário e 2 animadores socioculturais.

7. Avaliação

Considerando que:

- o público alvo encontra-se em estádios de desenvolvimento distintos (relembremos que uma criança de 9 meses não tem o mesmo ritmo de aprendizagem e de maturação, que uma criança de 12, 24 ou 36 meses);
- as sessões realizam-se quinzenalmente, não sendo possível acompanhar o desenvolvimento da criança aquando do contacto com o livro, quer em contexto de creche, quer no ambiente familiar;

Consideramos que a avaliação não se deve centrar no desenvolvimento gradual da criança aquando do contacto com o livro, nem nas suas competências específicas de leitura, mas antes em aspectos funcionais relacionados com o livro. Segundo Mata (1999), o contacto desde cedo com os livros não vai influenciar, directamente, as competências específicas de leitura, mas vai permitir à criança ver e manipular livros com diferentes funções. Assim, e seguindo a opinião da autora parece-nos ser mais importante, pertinente e objectivo saber:

- *como [a criança, com o auxílio do adulto] pega no livro? (se direito ou ao contrário, se o vê do início para o fim);*
- *o que faz com o livro? (se brinca, vê as imagens, fala sobre as imagens);*
- *quando pega num livro? (só quando lho dão ou se o procura, frequência com que procura um livro);*
- *tempo que está entretido com um livro? (Se muito ou pouco tempo).*

Acrescenta ainda: «Estes são alguns dos aspectos que muitas vezes passam despercebidos e que poderão ser índices a considerar para se ter uma noção da evolução do tipo de interacção da criança com o livro e da descoberta que a criança vai fazendo da linguagem escrita, suas características e funções.» (Mata, 1999: 69).

8. Parcerias

Entendemos que este projecto não deve ficar confinado ao espaço biblioteca e aos participantes. Queremos envolver a comunidade, sendo para isso fundamental estender o campo de actuação, sensibilizando as entidades de saúde (médicos pediatras), assim como os órgãos de comunicação social do Concelho de Odivelas, a participarem no projecto.

8.1. Parceria com Instituições de Saúde

À semelhança de outros projectos europeus (no Reino Unido *Bookstart*, na Itália *Nati per Ilegere* ou em Espanha *Nascuts per Ilegir*), considera-se fundamental envolver os profissionais de saúde, nomeadamente os pediatras, para que nas consultas seja

distribuída informação sobre o projecto, sensibilizando os pais para a importância de partilhar livros com os bebés, como forma de promover o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, linguístico e afectivo da criança.

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), ter saúde não é sinónimo de ausência de doença, uma vez que «saúde é um estado de bem estar físico, mental e social.» No Congresso de Médicos e Biólogos da língua Catalã definiu-se saúde como «uma maneira de viver solidária e autónoma». A Declaração de Ottawa dá um passo mais à frente quando se refere à saúde como «a capacidade de resposta, com um espírito de autoresponsabilidade e autodeterminação.»

Associaram-se ao projecto duas pediatras, ambas com consultórios no Concelho (freguesias da Pontinha e Caneças). O seu papel é muito importante, não só porque divulgam o projecto na sua essência, mas também porque transmitem a importância dae fomentar a comunicação entre pais e filhos, ressaltando os benefícios da leitura, nomeadamente da leitura em voz alta, como veículo fundamental para o crescimento integral da criança.

8.2. Parceria com os Órgãos de Comunicação Social Local

Para que o projecto tenha impacto junto da comunidade estabeleceram-se parcerias com vários órgãos de comunicação social locais com vista a divulgarem o projecto (ao nível dos objectivos, das actividades realizadas, do *feedback* dos participantes, assim como dos resultados alcançados).